



Eco de Fátima

III SÉRIE . Nº 636

XIII DOMINGO TEMPO COMUM – ANO B

27 de JUNHO de 2021

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DA SABEDORIA (Sab 1, 13-15; 2, 23-24)

Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele Se alegra com a perdição dos vivos. Pela criação deu o ser a todas as coisas, e o que nasce no mundo destina-se ao bem. Em nada existe o veneno que mata, nem o poder da morte reina sobre a terra, porque a justiça é imortal. Deus criou o homem para ser incorruptível e fê-lo à imagem da sua própria natureza. Foi pela inveja do Diabo que a morte entrou no mundo, e experimentam-na aqueles que lhe pertencem.

Palavra do Senhor.

«Foi pela inveja do demónio que a morte entrou no mundo»

*O mundo, tal como o conhecemos,
é um mundo onde coexistem dinamismos de bem
(que nos fazem sonhar com uma Vida feita só de Amor, de Paz, de Justiça...)
e dinamismos de mal.*

Pode ser difícil compreender e, por isso, aceitar que seja assim.

Sabemos que Deus não quer o mal.

Mas permite-o.

*A única possibilidade de entendermos esta “permissão” de Deus
tem certamente a ver com o respeito pela nossa liberdade...*

*Mas, para além da incompreensão do mistério do mal,
o que é verdadeiramente importante
é sabermos que este combate está já definitivamente ganho em Jesus Cristo*

*e que, se quisermos, podemos devolver a tudo
a sua bondade e beleza originais!*

**Como é que te olhas e olhas os outros?
Inveja ou doação/serviço?**

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 29 (30), 2.4.5-6.11.12a.13b

Refrão: Louvar-Vos-ei, Senhor, porque me salvastes.

Eu vos glorifico, Senhor, porque me salvastes
e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos.
Tirastes a minha alma da mansão dos mortos,
vivificastes-me para não descer ao túmulo. *Refrão*

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis,
e dai graças ao seu nome santo.

A sua ira dura apenas um momento
e a sua benevolência a vida inteira.

Ao cair da noite vêm as lágrimas
e ao amanhecer volta a alegria. *Refrão*

Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim,
Senhor, sede Vós o meu auxílio

Vós convertestes em júbilo o meu pranto:

Senhor, meu Deus, eu Vos louvarei eternamente. *Refrão*

2. LEITURA DA SEGUNDA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS CO- RÍNTIOS (2 Cor 8, 7.9.13-15)

Irmãos: Já que sobressaís em tudo – na fé, na eloquência, na ciência,
em toda a espécie de atenções e na caridade que vos ensi-
namos – deveis também sobressair nesta obra de generosi-
dade. Conheceis a generosidade de Nosso Senhor Jesus
Cristo: Ele, que era rico, fez-Se pobre por vossa causa, para



vos enriquecer pela sua pobreza. Não se trata de vos sobrecarregar para aliviar os outros, mas sim de procurar a igualdade. Nas circunstâncias presentes, aliviad com a vossa abundância a sua indigência para que um dia eles aliviem a vossa indigência com a sua abundância. E assim haverá igualdade, como está escrito: «A quem tinha colhido muito não sobrou e a quem tinha colhido pouco não faltou».

Palavra do Senhor.

«Aliviad com a vossa abundância
a indigência dos irmãos pobres»

Os momentos de privação que a todos afecta (uns mais do que a outros) podem levar-nos a viver de tal modo que tenhamos alguma dificuldade em não absolutizar os bens materiais e fazer deles o mais importante da nossa vida.

Há alturas em que tudo o que temos, por muito que seja, nos parece sempre pouco...

E há outras alturas em que o pouco que temos parece ser mais do que suficiente...

O segredo está no despojamento relativamente aos bens materiais, que nos leva a descobrir que as coisas que julgávamos “essenciais” nem sempre o são....

É só isso que torna possível a partilha verdadeira, “até doer”, como dizia Madre Teresa.

Com que liberdade interior estás a viver a partilha de bens?

EVANGELHO N. SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO S MARCOS (Mc 5, 21-43)

Naquele tempo, depois de Jesus ter atravessado de barco para a outra margem do lago, reuniu-se uma grande multidão à sua volta, e Ele deteve-se à beira-mar. Chegou então um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo. Ao ver Jesus, caiu a seus pés e suplicou -Lhe com insistência: «A minha filha está a morrer. Vem impor-



lhe as mãos, para que se salve e viva». Jesus foi com ele, seguido por grande multidão, que O apertava de todos os lados. Ora, certa mulher que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, que sofrera muito nas mãos de vários médicos e gastara todos os seus bens, sem ter obtido qualquer resultado, antes piorava cada vez mais, tendo ouvido falar de Jesus, veio por entre a multidão e tocou-Lhe por detrás no manto, dizendo consigo: «Se eu, ao menos, tocar nas suas vestes, ficarei curada». No mesmo instante estancou o fluxo de sangue e sentiu no seu corpo que estava curada da doença. Jesus notou logo que saíra uma força de Si mesmo. Voltou-Se para a multidão e perguntou: «Quem tocou nas minhas vestes?». Os discípulos responderam-Lhe: «Vês a multidão que Te aperta e perguntas: 'Quem Me tocou?'». Mas Jesus olhou em volta, para ver quem O tinha tocado. A mulher, assustada e a tremer, por saber o que lhe tinha acontecido, veio prostrar-se diante de Jesus e disse-Lhe a verdade. Jesus respondeu-lhe: «Minha filha, a tua fé te salvou». Ainda Ele falava, quando vieram dizer da casa do chefe da sinagoga: «A tua filha morreu. Porque estás ainda a importunar o Mestre?». Mas Jesus, ouvindo estas palavras, disse ao chefe da sinagoga: «Não temas; basta que tenhas fé». E não deixou que ninguém O acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram a casa do chefe da sinagoga, Jesus encontrou grande alvoroço, com gente que chorava e gritava. Ao entrar, perguntou-lhes: «Porquê todo este alarido e tantas lamentações? A menina não morreu; está a dormir». Riram-se d'Ele. Jesus, depois de os ter mandado sair a todos, levando consigo apenas o pai da menina e os que vinham com Ele, entrou no local onde jazia a menina, pegou-lhe na mão e disse: «Talita Kum», que significa: «Menina, Eu te ordeno: Levanta-te». Ela ergueu-se imediatamente e começou a andar, pois já tinha doze anos. Ficaram todos muito maravilhados. Jesus recomendou-lhes insistentemente que ninguém soubesse do caso e mandou dar de comer à menina.

Palavra da salvação.

«Menina, Eu te ordeno: Levanta-te»

*Aqueles que tocam Jesus na sua vida,
ainda que se maneira pouco convencional,*



*pouco visível aos olhos dos outros,
fazem a experiência feliz de encontrar n'Ele a plenitude da Vida!*

*A nossa história está cheia de gente que testemunha que,
quando aprendemos a entrar no segredo de Jesus,
se apodera de nós uma alegria indizível,
própria de quem saboreia a vida por dentro
e descobre a sua verdade mais profunda.*

*Todos os que se aproximam de Jesus com fé,
reconhecendo n'Ele a presença do Amor de Deus,
sabem que basta tocar-Lhe nas vestes para que a sua vida mude.*

*É uma experiência única e indizível.
Está para além do que, no imediato, está ao nosso alcance compreender.*

*É por isso que há alguns que se riem...
Mas não os que já O encontraram na sua vida.
Estes, maravilhados, escutam-n'O.
E obedecem-Lhe prontamente quando o Senhor lhes diz:
"Eu te ordeno: Levanta-te".*

***Com que persistência buscas o encontro com o Senhor?
O que é que Jesus quer que mude na tua vida?
Onde é que Ele te diz: "levanta-te!"?***

POR ESTES DIAS...

ASSEMBLEIA AVALIAÇÃO DO SÍNODO DIOCESANO

Decorreu no fim de semana passado (18 e 19) a **Assembleia de Avaliação do Sínodo Diocesano**.

Os trabalhos tiveram como ponto de partida as conclusões do inquérito lançado a toda a diocese em Abril passado e que teve cerca de 1.600 respostas.

As conclusões de todo o trabalho podem (e devem) ser consultadas no site do Patriarcado.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



SÍNODO DIOCESANO DE LISBOA

PALAVRAS CONCLUSIVAS DO SR PATRIARCA

19 de Junho de 2021

Concluimos o Sínodo Diocesano de Lisboa (2014-2021), em que quisemos corresponder ao apelo do Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*: «*Na sua missão de promover uma comunhão dinâmica, aberta e missionária, deverá [o Bispo] estimular e procurar o amadurecimento dos organismos de participação propostos pelo Código de Direito Canónico e de outras formas de diálogo pastoral [...]. Mas o objetivo destes processos participativos não há de ser principalmente a organização eclesial, mas o sonho missionário de chegar a todos*» (nº 31).

Na sua exortação inaugural, o Papa pediu-nos uma verdadeira “conversão”, que nos faça reencontrar sempre mais como Igreja em saída missionária.

Em Cristo e no Espírito de Cristo, saímos de nós para o Pai, em louvor, e para o mundo, em testemunho evangélico.

É a nossa marca identitária, como Povo de Deus que só assim se define e caminha. Aliás, nada nos pode unir tanto como a missão comum. Creio que estes sete anos sinodais nos ajudaram a compreendê-lo ainda melhor.

Foi assim que dedicámos cinco trimestres à sequência dos capítulos da *Evangelii Gaudium*. Foram milhares os diocesanos que participaram em encontros e grupos sinodais e muitas as reflexões e sugestões que compartilharam. Foram depois reunidas no documento que serviu de base à assembleia de novembro-dezembro de 2016, quando também comemorámos a qualificação pastoral “patriarcal” de Lisboa, igualmente evocada em sentido missionário. Tudo isto confluiu na **Constituição Sinodal de Lisboa**.

Proseguimos com a sua receção sistemática, em torno de quatro números axiais, sobre a Palavra de Deus onde nasce a fé, a Liturgia que nos faz encontrar com Deus e os outros, a Caridade que centraliza as periferias e a relação fraterna e corresponsável que há de caracterizar a comunidade cristã. (...)

O Evangelho que ouviremos neste Domingo ilustra-nos bem como estamos e sobretudo com Quem estamos.

No mar deste mundo, na barca da Igreja, nos sobressaltos da navegação e só em Cristo assegurados.



No mar deste mundo, interior e exterior a cada um de nós, que tanto atrai e extasia como ameaça e interrompe normalidades e expectativas. Assim vogamos, inevitavelmente, e só por engano ou descaso pensaremos o contrário. Nenhum seguro de vida é bastante - pessoal, social ou mesmo eclesial que fosse. Nenhuma garantia humana chegaria, dada a fragilidade essencial das coisas – como a atual crise pandémica mais uma vez manifesta.

Assim estavam os discípulos naquela barca invadida pelas ondas alterosas. Jesus tinha-os mandado avançar para “*a outra margem do lago*”, como sempre nos envia para além donde estamos, física ou mentalmente falando.

lá com eles, mas adormecera, deixando-os conduzir a barca. Veio a tempestade e instalou-se o pânico. Clamaram por Ele, que amainou a tempestade e lhes repreendeu a pouca fé.

Difícilmente encontraríamos melhor ilustração do que sempre foi a Igreja de Cristo no mundo, “*entre alegrias e esperanças, tristezas e angústias*” (Gaudium et Spes, 1) que não faltaram nem faltarão, nossas e alheias. Sobretudo, não tivemos nem mantemos outra razão maior para pacificar o coração, continuar o rumo e servir a todos, do que esta de estar sempre connosco Aquele que nos manda prosseguir. Dá-nos ocasião e responsabilidade para conduzir a barca, mas só Ele garante o destino dela, até à “*outra margem*” que continuamente nos desafia.

O trecho evangélico também ilustra a situação do Patriarcado no que à evangelização diz respeito. No caminho sinodal evidenciaram-se as diversas situações que encontramos.

Podemos talvez dizer que a barca da Igreja prossegue normalmente nas comunidades estabelecidas, com a ação pastoral respetiva, da pregação à catequese, dos sacramentos ao acompanhamento espiritual dos fiéis, do acolhimento à caridade pessoal e institucional.

Mas também o mar se agita e levanta, sempre que verificamos que pouco sobra da antiga fé, quando realmente existiu, e quase só como referência sociocultural de sentido fraco ou alterado.

Neste caso, já frequente, é preciso oferecer “*com novo ardor, novos métodos e novas expressões*” o Evangelho de Cristo e a sua inesgotável capacidade criativa.

Entretanto, temos também agora o desafio do primeiro anúncio, para fazermos aqui o que a antiga missão fez e continua a fazer lá longe, oferecendo Cristo a quem o não conhece. Na verdade, contamos com uma centena de nacionalidades resi-



dentes, provindas algumas delas de espaços onde a evangelização não chegou, nem localizou a Igreja. Verificamos no Patriarcado aquela situação já enunciada por São João Paulo II na exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Europa*: «*Em várias partes da Europa, há necessidade do primeiro anúncio do Evangelho: aumenta o número de pessoas não batizadas, seja pela consistente presença de imigrantes que pertencem a outras religiões, seja também porque famílias de tradição cristã não batizaram os filhos [...]. Com efeito, a Europa faz parte já daqueles espaços tradicionalmente cristãos, onde, para além duma nova evangelização, se requer em determinados casos a primeira evangelização. [...] Mesmo no “velho” continente existem extensas áreas sociais e culturais onde se toma necessária uma verdadeira e própria missio ad gentes*» (nº 46).

Neste contexto, poderíamos ser tentados a ficar mais por nós, os crentes, qual último reduto duma falsa segurança; ou a deixarmos crescer o desalento, face a grandes contrastes no campo dos valores e contravalores, por vezes bem longe da moral evangélica. Assim poderia acontecer, mas não sucederá de certo. Não é a primeira vez que em tantos séculos “cristãos” do nosso território a habitualidade eclesial foi interrompida, como naquela tempestade do lago. Entretanto, o essencial resistiu e novos impulsos apareceram, sinais vivos de que o Senhor vai connosco e só com Ele podemos prosseguir. Quando “*adormece*” é apenas para pôr à prova a nossa fé e abrir espaço para a corresponsabilidade que quer repartir connosco, para a missão de que nos incumbe.

Assim prosseguiremos como Igreja de Lisboa, cada vez mais polarizados na Jornada Mundial da Juventude, que daqui a dois anos nos trará uma multidão de gente nova, provinda de todo o mundo. O Papa Francisco quer que seja um tempo forte de evangelização, como aliás já está a ser, envolvendo cada vez mais pessoas. Vivamos sempre mais em Evangelho, para o partilharmos depois com tantos que o trarão também.

Assim nos reforçaram os sete anos sinodais que agora se concluem e projetam para o futuro, na senda missionária que nos define como Igreja de Deus para todos. Sim, há sempre outra margem à nossa espera, em cada geografia territorial, social ou cultural que ao Evangelho se disponha.

Com Maria, iremos apressadamente, porque quem ama não demora. É connosco agora, é com Cristo sempre!

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA MATRÍCULAS

Alguns alunos já entraram de férias, pelo que é natural que as matrículas comecem a acontecer a qualquer momento, dependendo da decisão de cada Agrupamento de Escolas.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, além de fornecer um complemento importante à Catequese, é também uma oportunidade importante de testemunho cristão na escola.

É ainda uma maneira de a Igreja conseguir chegar a adolescentes e jovens que, de outra maneira, passarão esta idade tão importante da sua formação humana sem qualquer contacto com a fé.

Nesta tarefa tão importante que é a educação, todos os apoios formativos devem ser devidamente aproveitados.

Aqui fica, portanto, o apelo aos pais para que, movidos por razões de ordem pragmática, não deixem de facultar aos seus filhos toda a ajuda formativa que a Igreja coloca ao seu dispor.

DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS (25 Julho) MENSAGEM PAPA FRANCISCO

Queridos avós, queridos avós!

«Estou sempre convosco» é a promessa que o Senhor fez aos discípulos antes de subir ao céu e que também hoje vos repete, queridos avós e avós. «Estou convosco todos os dias» são também as palavras que, como Bispo de Roma e como idoso como vós, gostaria de vos dirigir por ocasião desta primeira Jornada Mundial dos Avós e dos Idosos...

Bem sei que esta mensagem chega até vós num momento difícil: a pandemia foi uma tormenta inesperada e furiosa, uma prova severa que atingiu a vida de todos... Muitos de nós adoeceram e muitos partiram, ou viram morrer a vida dos seus cônjuges ou entes queridos, muitos foram forçados à solidão por muito tempo, isolados.

O Senhor conhece cada um dos nossos sofrimentos neste tempo. Ele está perto de quem vive a dolorosa experiência de ser



colocado de lado; a nossa solidão, agravada pela pandemia, não lhe é indiferente. (...)

Mas mesmo quando tudo parece escuro, como nestes meses de pandemia, o Senhor continua a enviar anjos para consolar a nossa solidão e para nos repetir: "Estou convosco todos os dias". (...) É este o sentido deste Dia que quis festejar pela primeira vez este ano, depois de um longo isolamento e de uma lenta recuperação da vida social: que cada avô, cada idoso, cada avó, cada idoso... receba a visita de um anjo!

Às vezes terão a cara dos nossos netos, outras vezes dos familiares, dos nossos velhos amigos ou daqueles que conhecemos neste momento difícil. Nesse período aprendemos a entender a importância dos abraços e das visitas para cada um de nós, e como me entristece que em alguns lugares isso ainda não seja possível! (...)

A Escritura também nos ajudará a entender o que o Senhor está pedindo da nossa vida hoje. Com efeito, envia trabalhadores para a sua vinha a qualquer hora do dia, em todas as estações da vida. Eu próprio posso testemunhar que recebi o chamamento para ser Bispo de Roma quando já tinha atingido, por assim dizer, a idade da reforma e já imaginava que já não podia fazer nada de novo. (...)

No Evangelho de Mateus, Jesus diz aos Apóstolos: "Ide, pois, e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei". Estas palavras também nos são dirigidas hoje e ajudam-nos a compreender melhor que a nossa vocação é guardar as raízes, transmitir a fé aos jovens e cuidar dos mais pequenos... (...).

Há, portanto, uma renovada vocação também para cada um, num momento crucial da história. Podem perguntar-se: como isso é possível? As minhas energias estão a esgotar-se e não acho que possa fazer muito. Como posso começar a comportar-me de maneira diferente quando o hábito se tornou a regra na minha existência? (...) A minha solidão não é uma pedra muito pesada? Quantos de vocês fazem esta pergunta? O próprio Jesus ouviu uma pergunta desse tipo de Nicodemos, que lhe perguntou: "Como pode um homem nascer, sendo velho?". Isso pode acontecer, responde o Senhor, abrindo o coração para a obra do Espírito Santo que sopra onde quer. (...)

Nessa perspectiva, gostaria de dizer que precisamos de vocês para construir, na fraternidade e na amizade social, o mundo

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



de amanhã: aquele em que viveremos, nós com nossos filhos e netos, quando a tempestade passar. (...)

A proximidade do Senhor dará forças para percorrer um novo caminho até para os mais frágeis entre nós, pelos caminhos dos sonhos, da memória e da oração. (...)

Quem, senão os jovens, pode pegar nos sonhos dos mais velhos e levá-los adiante? Mas para isso é preciso continuar sonhando: em nossos sonhos de justiça, paz, solidariedade está a possibilidade de que nossos jovens tenham novas visões e possamos construir juntos o futuro. (...)

Os sonhos estão, portanto, entrelaçados com a memória. (...)

Lembrar é uma verdadeira missão de todo o idoso: lembrar e levar a memória aos outros. (...). Penso também nos meus avós e em quantos de vocês tiveram que emigrar e sabem como é cansativo sair de casa, como muitos ainda hoje fazem em busca de um futuro. (...). Essa memória pode ajudar a construir um mundo mais humano e acolhedor. (...)

Finalmente a oração. Como disse o meu predecessor, o Papa Bento XVI, um santo ancião que continua a rezar e a trabalhar pela Igreja: "A oração dos idosos pode proteger o mundo, ajudando-o talvez de forma mais incisiva do que a preocupação de muitos". (...). É lindo. A vossa oração é um recurso muito precioso: é um pulmão de que a Igreja e o mundo não se podem privar. Sobretudo neste momento difícil para a humanidade, enquanto atravessamos, todos no mesmo barco, o mar tempestuoso da pandemia, a vossa intercessão pelo mundo e pela Igreja não é em vão, mas indica a todos a confiança serena de um local de repouso.

Querida avó, querido avô, ao concluir a minha mensagem, gostaria também de vos assinalar o exemplo do Beato - e em breve santo - Charles de Foucauld. Ele viveu como um eremita na Argélia e nesse contexto periférico testemunhou "sua aspiração de sentir qualquer ser humano como um irmão". A sua história mostra como é possível, mesmo na solidão do próprio deserto, interceder pelos pobres de todo o mundo e tomar-se verdadeiramente irmão e irmã universais.

Peço ao Senhor que, também graças ao seu exemplo, cada um de nós alargue o seu coração e o torne sensível aos sofrimentos dos menores e possa interceder por eles. Que cada um de nós aprenda a repetir a todos, e em particular aos mais jovens, aquelas palavras de consolação que hoje ouvimos: "Estou convosco todos os dias". Vinde e tende coragem! Que o Senhor vos abençoe.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima



HORÁRIOS DAS MISSAS NO VERÃO

Como é habitual, haverá redução de missas nos próximos meses.

De momento está previsto o seguinte, em **Nossa Senhora de Fátima**:

Durante o mês de Julho:

Mantêm-se todas as missas de sábado e Domingo.

Durante a semana, de Segunda a Sexta Feira, é eliminada a missa das 9h (ainda há esta missa nos dias 1 e 2 de Julho)

Durante o mês de Agosto:

Aos Domingos mantêm-se todas as missas.

Aos sábados é eliminada a missa das 16.30h.

Durante a semana, de Segunda a Sexta Feira, tal como em Julho, só haverá missa às 12.10h e às 19h.

Durante o mês de Setembro:

Aos Domingos mantêm-se todas as missas.

Aos sábados, a missa das 16.30h recomeça no dia 11 de Setembro.

Durante a semana, de Segunda a Sexta Feira, a missa das 9h recomeça no dia 6 de Setembro.

Em Nossa Senhora das Dores:

Durante o mês de Julho:

Aos Domingos mantêm-se a missa, às 10.30h.

Durante a semana, de Segunda a Sexta Feira, e ao Sábado, só haverá missa às 19h até ao dia 10 de Julho.

Durante o mês de Agosto:

Não haverá qualquer missa, nem sequer ao Domingo.

Durante o mês de Setembro:

Retomamos os horários habituais de celebração (missa aos Domingos às 10.30h e de Segunda Feira a Sábado às 19h) no dia 19 de Setembro.

De momento, não é possível retomar mais cedo as celebrações uma vez que o Pe Sesseca e o Mons. Amaldo estarão ausentes da paróquia no início de Setembro.

Ainda estamos a tentar conseguir um sacerdote que possa celebrar nos Domingos 5 e 12 de Setembro às 10.30h.

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

